

Fibrilhação Auricular

A Fibrilhação Auricular (também referida como FA) é uma anomalia do ritmo do coração (arritmia). Envolve as câmaras superiores do coração, as aurículas, que batem de forma irregular. Como as aurículas controlam o ritmo normal (sinusal) do coração, isto significa que a sua pulsação se torna irregular.

A Fibrilhação Auricular é a forma mais comum de arritmia, afectando 4 em cada 100 pessoas com mais de 65 anos de idade. Um paciente pode não sentir quaisquer sintomas quando o ritmo cardíaco muda do ritmo sinusal normal para Fibrilhação Auricular e, por isso, muitas vezes esta só é detectada pelo médico quando este observa o doente por outras razões. No entanto, alguns pacientes podem apresentar palpitações (sendo capazes de sentir a aceleração do ritmo cardíaco), respiração ofegante ou dores no peito.

Alguns pacientes, quando desenvolvem Fibrilhação Auricular, podem regressar espontaneamente ao ritmo normal (sinusal) após um breve período de tempo. No entanto, outros podem descobrir que alternam entre estes dois ritmos. A esta situação chama-se Fibrilhação Auricular Paroxística.

Existem muitas causas diferentes de Fibrilhação Auricular. Estas incluem doenças pulmonares como a bronquite e a pneumonia, doenças das válvulas cardíacas, hipertensão, insuficiência cardíaca, uma glândula tiróide hiperactiva ou abuso de bebidas alcoólicas. No entanto, estas não são as únicas causas, e nalgumas pessoas parece não existir uma razão óbvia.

A Fibrilhação Auricular pode aumentar o risco de acidente vascular cerebral, pois o ritmo cardíaco irregular faz com que o sangue estagne e isto pode levar à formação de um coágulo sanguíneo, o qual pode depois deslocar-se para os pequenos vasos sanguíneos do cérebro onde bloqueia o fluxo de sangue, provocando um acidente vascular cerebral. Para reduzir o risco de acidente vascular cerebral, o seu médico irá avaliar os seus factores de risco e decidir se irá administrar-lhe aspirina ou um medicamento anti-coagulante, como a varfarina.

Existem várias formas de tratar a Fibrilhação Auricular as quais podem ser resumidas em dois grupos.

1. Alguns pacientes irão necessitar de uma terapia de controlo de frequência. Isto consiste no uso de tratamentos médicos para diminuir a frequência da pulsação. Para isso, o médico pode receitar um bloqueador beta (como o bisoprolol), um bloqueador dos canais de cálcio (como o diltiazem) ou a digoxina.
2. Alguns pacientes irão necessitar de controlo do ritmo cardíaco, podendo ser feitas tentativas para devolver o coração ao ritmo sinusal. Esta técnica designa-se por Cardioversão, podendo ser realizada usando terapia com medicamentos como a amiodarona, flecainida ou bloqueadores beta. Em alternativa isto pode ser tentado aplicando-se uma corrente eléctrica no tórax, sob anestesia geral.

Autor: Dr. Matthew Fay, GP
Autor: Dr Daniel Bonhorst, Electrofi siologista
Aprovado por: Professor A. John Camm, EP
Sra. Jayne Mudd, Enfermeira Especialista em Arritmia

Para mais informações, contacte a Atrial Fibrillation Association
(Associação de Fibrilhação Auricular)
Administradores: Prof. A. John Camm, Prof. Richard Schilling,
Dr Adam Fitzpatrick, Sra. Jayne Mudd, Enfermeira de Arritmia
©2016 Instituição de Beneficência N.º. 1122442